

MODELAGEM DE VESTUÁRIO INFANTIL-INCLUSIVO: UMA PROPOSTA INTERATIVA E DIDÁTICA

Molding of an inclusive childish clothing: an interactive and didactic proposal

Marques, Nayara A. de Araújo; graduanda; Universidade Federal do Piauí,
nayaramarques2323@gmail.com¹

Medeiros, Ma. de Jesus F; Mestre; Universidade Federal do Piauí,
jesuspop@ufpi.edu.br²

Resumo: Este trabalho de conclusão de curso na formação de design de moda apresenta os resultados do estudo de caso, da modelagem do design de vestuário infantil-inclusivo, adequado à pessoa com deficiência física (PcD), na interação do design com a moda, envolve também uma proposta interativa, educativa da criação de formas de boneco para a leitura visual sobre o corpo disforme com aportes da pesquisa exploratória e bibliográfica, iniciado no semestre 2020.1.

Palavras-chave: Modelagem infantil; Vestuário inclusivo; Proposta educativa.

Abstract: This course conclusion work for graduation in fashion design presents the results of a case study, design molding of an inclusive childish clothing, suitable to a physically handicapped person, interaction between fashion and design, also involves an interactive proposal, educational with the creation of customized dolls to visual reading about the shapeless body embracing exploratory bibliographic research, started on 2020.1 semester.

Keywords: Childish molding; Inclusive clothing; Educative proposal.

¹ Graduanda em Design de Moda e Estilismo – UFPI.

² Mestra em Administração – Marketing-UFC; Espec. em Design Têxtil em Moda; Espec. em Metodologias do Ensino de História-UECE-Fortaleza. Graduada em Estilismo e Moda-UFC e Direito-UNIFOR. Docente do curso de Design de Moda – UFPI. Atuação: História da moda; Artes têxteis; Tecnologias do vestuário. Projetos de pesquisa LabMAES-UDESC; Moda Inclusiva UFC/UFPI.

Introdução

O desenvolvimento de vestuário inclusivo, inicia com o desafio de ajustar a modelagem infantil, adequada ao portador de deficiência física, a partir da leitura antropométrica do corpo. Conciliar os saberes teórico e prático pertinentes a criação da modelagem de roupas e agregar os requisitos de conforto, vestibilidade e mobilidade no design da peça. Inserir os princípios da ergonomia visando o conforto físico, psicológico e fisiológico para atender ao ato de vestir e despir, necessidades especiais (BROEGA, 2010).

Durante a disciplina de Laboratório de modelagem, o tema abordado foi sobre a moda inclusiva. Motivada na causa, tivemos o interesse de aprofundar o estudo e assim foi se desenhando a pesquisa do trabalho de conclusão de curso, realizado no sistema de ensino remoto. O estudo explora o eixo da tecnologia do vestuário, com o objetivo de contribuir com a criação de moda-vestuário para portador de deficiência física e descobrir necessidades de usuários com uso de roupas adequadas. A criação e a produção de vestuário exigem aplicar os fundamentos do design na elaboração de novas propostas que atendam aos diversos tipos de corpos desabilitados. Vislumbra a inclusão social do corpo na moda com informações que favoreçam pessoas com deficiência (PcD) contínuas. O trabalho envolve a pesquisa bibliográfica, documental, com técnica de ordem descritiva e exploratória, configurado em um estudo de caso. O contexto metodológico aborda a modelagem e a confecção de uma peça de moda-inclusiva para um corpo infantil feminino, com seis anos acometido de (PcD). A pesquisa envolve também a confecção artesanal de bonecos do modelo “Amigurumi”, inspiração japonesa, feito com a técnica do crochê, agregando uma proposta de caráter educativo, sobre corpos com alguma alteração anatômica e entende-se que as duas propostas se completam neste estudo. A pesquisa se ampara com o suporte de referenciais teóricos dos autores Cardoso (2008); Braga (2009); Ribeiro (2020); Sabrá (2009); Woltz (2007); Martins (2009); Fernandes, et al (2011).

Design de vestuário-moda inclusiva e outras reflexões

O design está presente em diversas áreas criativas e no campo do vestuário-moda, a relação contribui com os fundamentos em decodificar as informações das pesquisas de tendência para o desenvolvimento de produto. sobretudo aquele que atenda às necessidades



do usuário com um apelo funcional, estético, como explica CARDOSO (2008). Junto à moda, o design desempenha propósitos de comunicar simbologias e significados, afirmando a interação, articulado com os fatores sociais, antropológicos, ecológicos, ergonômicos, tecnológicos e econômicos. Na perspectiva de BRAGA (2011), “Moda é um fenômeno social e cultural, de caráter mais ou menos coercitivo, que consiste na mudança periódica de estilo”. Sobre a moda do vestuário, priorizamos um segmento específico denominado Moda Inclusiva, onde existem demandas ou nichos segmentados destinados aos usuários menos favorecidos, aqueles com alguma deficiência física comprometida com a mobilidade ou outras de ordem mental, corporal, cognitiva, sensorial.

Pouco se identificam pesquisas voltadas para o público infantil com problemas de (PcD). Percebe-se que a indústria de vestuário não alimenta o interesse de tornar viável a condição de inclusão na moda do vestuário para o público adulto e infantil. Conforme Sabra (2009), a indústria do vestuário incorpora vários processos, iniciando um fluxo a partir da estratégia de pensar o produto, o segmento proposto, os materiais apropriados, a criação e a produção para atender as diversas demandas.

É fato social e cultural a questão da deficiência física em todo o percurso da história. Contudo, Fernandes et al, (2011), explica não precisar relatar os fatos da prática de exclusão e sim, compreender quando os direitos sociais de pessoas portadoras de deficiência foram necessários para o reconhecimento da inclusão social. Com o advento da Declaração Universal dos Direitos Humanos foi determinante para as novas mudanças .

Metodologia

Os procedimentos metodológicos discorrem sobre um estudo de caso, envolvendo a pesquisa aplicada com a criação da modelagem e a confecção de uma peça de vestuário adaptado para pessoa com deficiência física. O método se aplica ao desenvolvimento de produto roupa, um macacão e na criação de bonecos estilo amigurumi. Os corpos expressam alteração anatômica para comunicar a condição de portadores de (PcD), agrega a informação educativa e interativa na causa da inclusão da moda inclusiva.

A inspiração parte do eixo de tecnologia do vestuário e tornou-se o elo condutor motivou o interesse de conteúdos apreendidos na disciplina de Laboratório de modelagem



em 2020.1. Na condição do ensino remoto por causa da pandemia do COVID-19 foi possível realizar o estudo de conclusão de curso.

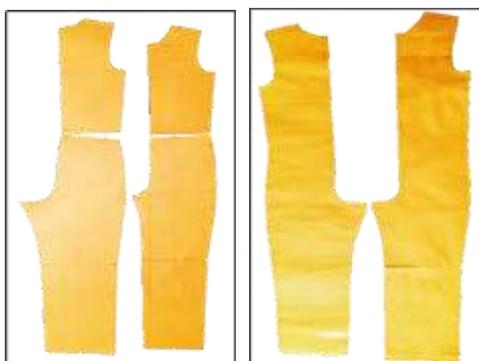
Os aportes teóricos na elaboração do trabalho corroboram com a abordagem qualitativa, técnica exploratória, envolvendo pesquisas documental e bibliográfica, consultadas em teses, artigos acadêmicos, periódicos, site.

Objeto de observação e análise direta: um corpo infantil feminino, idade de 6 anos, residente na cidade de Teresina-Piauí, portador da patologia Encefalopatia Crônica Hemiplégica Espástica (ECHE). A doença afeta o desenvolvimento neuropsicomotor, compromete alterações anatômicas, o desenvolvimento de membros superiores e inferiores, causa descompensação nas medidas do corpo, levando em alguns casos, um lado ser menor que o outro (RIBEIRO, 2020). A criação artesanal de bonecos estilo amigurumi, retrata corpos com alteração anatômica. Comunica questões educativa e interativa sobre as dificuldades de vestir adequadamente pessoas portadoras de (PcD).

Caracterização da análise: a modelagem infantil e a morfologia do corpo

Utilização de tabelas de medidas infantil consultadas: SENAI e SENAC, foram adaptadas para as medidas do corpo, objeto do estudo, o portador de (ECHE). Os moldes bases, foram elaborados conforme a idade e numeração correspondentes. Na sequência feito ajustes e modificações da forma, atendendo as alterações corporais. Conforme a anatomia do corpo, as bases de moldes planejados se apresentam com a silhueta alterada, desalinhamento dos ombros, cintura e quadris, comprometidos pela condição da hemiplegia, demonstradas nas figuras 1, 2 e 3.

Figuras 1: bases da modelagem plana e adaptação da forma



Fonte: A Autora

A modelagem plana parte da teoria cartesiana, na dimensão do traçado em forma de retângulo bidimensional, projetado com medidas de altura e de largura do plano. Nele são traçadas as linhas fundamentais de circunferência do corpo com traçados retos horizontais, verticais e curvas, resultando no desenho da forma do molde e sob a orientação da tabela de medidas referencias do corpo humano (MEDEIROS, 2007).

Figura 2: Desenho da silhueta do corpo hemiplégico - frente e costa



Fonte: A Autora

Figuras 3: Protótipo da roupa – frente e costa



Fonte: A Autora.

A confecção do protótipo é o resultado da interpretação do desenho na escolha de um macacão, peça bastante utilizado por crianças. Confeccionado em tecido de algodão com elastano, acabamentos de cava em malha ribana, zíper no centro lateral da frente, atendendo

aos requisitos ergonômicos do conforto, vestibilidade e funcionalidade, considerando os aspectos físico, fisiológico e psicológico abordado por MARTINS (2009) no estudo “Ergonomia e Moda: Uma conexão necessária”. A peça demonstra o desalinhamento, gerando assimetria, conforme a modelagem plana e o desenho gráfico da silhueta do corpo, nas (figuras: 1, 2, e 3). A diferença entre os lados direito e o esquerdo reflete a anomalia da ECHE, alterado o movimento do membro superior – braço, causando o excesso de peso corporal apenas para um dos lados. Mostra alteração na forma da perna em proporção mais curta e causa descompensação anatômica do ombro e altera a postura e estrutura da cintura e do quadril, conforme explica (RIBEIRO, 2020).

A metodologia projetual envolve a criatividade, os materiais, experimentações, modelos e verificações. No desenvolvimento da peça - o macacão considerou os elementos desta construção extensivo à criação artesanal de bonecos tendo os corpos aparentados com deficiência física.

Boneco Amigurumi: morfologia do corpo disforme, uma proposta interativa didática

Figura 3: Bonecos Amigurumi: tipos hemiplégico, cadeirante e amputado



Fonte: A Autora.

Os protótipos incorporam elementos da linguagem visual com: cores, forma, textura, materiais tecidos com fios macios e, no toque da peça emite leveza tátil e sensorial. A ideia foi criar tamanhos em miniaturas na proporção de 35 cm, um tipo de móvel fácil de manipular e demonstrar ao outro, a real configuração de uma silhueta portadora de deficiência física (PcD). Na perspectiva, a criação é parte da metodologia projetual para sensibilizar a causa da

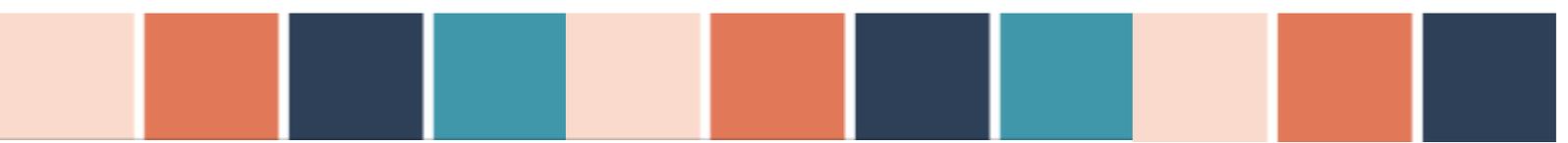
inclusão social na moda. Portanto, os protótipos nos comunicam uma leitura visual educativa, interativa sobre a Moda Inclusiva.

Resultados

Os resultados foram aferidos em parte, dado a condição do período de pandemia do COVID-19. A criação do protótipo de moda-vestuário atribuída a moda inclusiva foi testada no corpo da criança. Diante da situação de confinamento, todos os cuidados e protocolos sanitários foram obedecidos na análise da roupa. Ressaltamos que a criança não possui a devida percepção e autonomia para avaliar a roupa e depende de uma pessoa cuidadora, neste caso sua mãe. Coube a cuidadora, analisar os resultados da roupa. Observou os materiais, o design da peça, testou a forma de vestir e despir com o recurso do zíper na lateral frontal da roupa. Afirmou contentamento ao analisar o estilo. Expostos de modo voluntário as considerações com satisfação pela conclusão do trabalho e não acrescentou sugestões ao produto. Concluiu agradecendo e elogiando a proposta do trabalho. Sobre os bonecos achou interessante a proposta agregando a inclusão dos corpos na moda. WOLTZ (2007), explica no panorama atual, existem avanços na legislação sobre a “inclusão social”, mas ainda estamos longe de assegurar os direitos das pessoas com deficiência e dar-lhes condições igualitárias em todos os setores sociais. Entende-se que no sistema de moda, estas questões começam ser incluídas e cabe ao profissional designer se envolver com a causa da moda inclusiva.

Considerações Finais

Neste tópico final, ressaltamos que houve limitações de finalização do trabalho de tcc, por conta do período de isolamento. O objetivo era aprofundar a pesquisa com outras categorias de (PcD). Foram pesquisadas possibilidades através do censo do último levantamento do IBGE (2010); analisado outras referências de legislação a exemplo da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015; O Decreto nº. 5296/2004, que considera pessoa com deficiência física aquela que apresenta “alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, com deformidade congênita ou adquirida que produzam dificuldades para o desempenho de funções”.



Contudo, ao realizar a ideia da criação do boneco Amigurimi, corresponde ao objetivo de produzir a informação na questão da inclusão de todos os corpos na moda. O propósito é produzir ação educativa e interativa. Um desdobramento possível seria alcançar as escolas de series iniciais, com ação didático-educativo para as crianças na sua formação, abordando as questões da inclusão social, uma contribuição do profissional de moda. O boneco desperta além da mensagem, relações sensoriais e até afetiva, que vai de encontro as vivencias lúdicas na infância. Concluindo, minha inspiração permanece latente e certamente darei continuidade a esta causa.

Referências

BRAGA, João. **História da moda**: uma narrativa. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2009.

BROEGA, A. C. Silva, M. E. **O conforto total do vestuário**: design para os cinco sentidos. Universidade de Palermo. Facultad de Diseño y Comunicación. 2010. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/19302>>. Acesso em: 20 SET 2020.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia**. São Paulo: Zennex, 2004.

FERNANDES, L. B; SCHLESENER, A; MOSQUERA, C. **Breve Histórico da Deficiência e seus Paradigmas**. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia da Faculdade de Artes do Paraná - FAP Curitiba, v.2, 2011. Disponível: <http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensão-NEPIM/NEPEM>.

MARTINS, Suzana Barreto – **Ergonomia e Moda**: Uma conexão necessária. 2º Colóquio Nacional de Moda. Salvador: 2006.

RIBEIRO, Mara. **Fisioterapia Pediátrica E Neonatal - Anatomia Da Criança E Do Recém Nascido**. Publicado em 2019.

SABRÁ, F. **Modelagem**: Tecnologia em produção de vestuário. São Paulo. SENAI, 2009.

Woltz, Silvia. **Vestuário Inclusivo**: A Adaptação do vestuário às pessoas portadoras de necessidades especiais motoras. Dissertação de Mestrado em Design e Marketing. Universidade do Minho, 2007.

